

## DO BACHARELADO AO OFICIALATO: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MILITAR DO CADETE NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR CORONEL NEPER DA SILVEIRA ALENCAR

FROM BACHELOR'S DEGREE TO OFFICER RANK: THE CONSTRUCTION OF THE CADET'S MILITARY IDENTITY AT THE COLONEL NEPER DA SILVEIRA ALENCAR MILITARY POLICE ACADEMY

Thamise Késsia Correia Sousa<sup>1</sup>  
Denison Melo de Aguiar<sup>2</sup>  
Rayan Cristhian Viana Freitas<sup>3</sup>  
Flávio Humberto Pascarelli Lopes<sup>4</sup>  
Bruno Patrício de Azevedo Campos<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente artigo analisa o processo de construção da identidade militar dos cadetes do Curso de Formação de Oficiais (CFO) da Academia de Polícia Militar Coronel Neper da Silveira Alencar, da Polícia Militar do Amazonas (PMAM). A transição do bacharelado para o oficialato é um período complexo, marcado pela imersão em uma cultura organizacional pautada pela hierarquia e disciplina, que molda a identidade profissional do futuro oficial. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, com base em revisão bibliográfica e análise documental, investiga como a pedagogia militar, os ritos de passagem e a socialização organizacional influenciam a conformação psicofísica, ética e moral dos cadetes. O estudo explora a importância da autoeficácia e do ensino de Direitos Humanos como elementos que impactam a resiliência, o bem-estar e a formação de uma polícia cidadã. Os resultados indicam que a assimilação dos valores militares, aliada a uma formação humanística, é fundamental para o desenvolvimento de um oficial preparado para os desafios da segurança pública na Amazônia. Conclui-se que o fortalecimento da identidade militar, em consonância com os princípios democráticos, é crucial para a legitimidade e eficácia da atuação policial.

1

**Palavras-chave:** Formação de Oficiais. Identidade Militar. Polícia Militar do Amazonas. Pedagogia Militar. Socialização Organizacional.

<sup>1</sup>Especialista em Direito Penal pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMEESP). Bacharel em Direito pela Universidade Nilton Lins (UNINILTONLINS). Aluna Oficial PM. Bacharelado em Segurança Pública e do Cidadão (UEA).

<sup>2</sup>Pós-Doutor UniSalento (Itália-2024), Doutor em Direito. Doutor em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGD/ UFMG). Mestre em Direito Ambiental pelo Programa de Pós- Graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas (PPGDA/ UEA). Advogado. Graduado em Direito pela Universidade da Amazônia (UNAMA/PA). Professor de ensino superior do curso de Direito da UEA. Professor da Academia de Polícia Militar do Amazonas (APM-PMAM). Professor de ensino superior do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA). Coordenador da Clínica de Mecanismos de Soluções de Conflitos (MARbiC/UEA). Coordenador da Clínica de Direito e Cidadania LGBTI (CLGBTI/UEA). Coordenador da Clínica de Direito dos Animais (YINUAKA-UEA). Editor-chefe da Revista Equidade. Integrante do Grupo de pesquisa Desafios do Acesso aos Direitos Humanos no Contexto Amazônico da Escola Superior da Magistratura do Amazonas (ESMAM). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos (PPGSP/UEA).

<sup>3</sup> Mestre em Ciências, Inovação e Tecnologia para a Amazônia pela Universidade Federal do Acre (PPG-CITA/UFAC). Especialista em Segurança Pública pela Faculdade Focus. Licenciado em Química pela Universidade Federal do Acre (UFAC). Aluno Oficial PM. Bacharelado em Segurança Pública e do Cidadão pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

<sup>4</sup>Pós-Doutor em Direito pela UniSalento. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutor em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza. Diretor da Escola Superior da Magistratura do Amazonas. Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas.

<sup>5</sup>Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade La Salle de Manaus – UNILASSALE, E em MBA em Gestão Estratégica da Administração Pública pela Faculdade Descomplica – DESCOMPLICA. Graduado em Direito pela Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM. Chefe do Estado Maior Geral e Coronel da Polícia Militar do Amazonas – PMAM

**ABSTRACT:** This article analyzes the process of constructing the military identity of cadets in the Officer Training Course (CFO) at the Coronel Neper da Silveira Alencar Military Police Academy of the Amazonas Military Police (PMAM). The transition from a bachelor's degree to an officer's commission is a complex period, marked by immersion in an organizational culture guided by hierarchy and discipline, which shapes the professional identity of the future officer. This qualitative and exploratory research, based on a literature and documentary review, investigates how military pedagogy, rites of passage, and organizational socialization influence the psychophysical, ethical, and moral conformation of cadets. The study explores the importance of self-efficacy and Human Rights education as elements that impact resilience, well-being, and the formation of a citizen-focused police force. The results indicate that the assimilation of military values, combined with a humanistic education, is fundamental for the development of an officer prepared for the challenges of public security in the Amazon. It is concluded that the strengthening of military identity, in line with democratic principles, is crucial for the legitimacy and effectiveness of police action.

**Keywords:** Officer Training. Military Identity. Amazonas Military Police. Military Pedagogy. Organizational Socialization.

## INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo da segurança pública brasileira, a figura do oficial de polícia militar assume uma complexidade crescente, exigindo não apenas competência técnica e operacional, mas também uma sólida formação ética e humanística. A transição da vida civil para a carreira militar, especialmente no oficialato, representa um rito de passagem que redefine a identidade do indivíduo, imergindo-o em um universo de valores, normas e expectativas institucionais. Este processo formativo, que se inicia com o ingresso na academia militar, é crucial para a construção de um profissional capaz de atuar em contextos sociais dinâmicos e desafiadores, como o da região amazônica.

A Academia de Polícia Militar Coronel Neper da Silveira Alencar, no estado do Amazonas, desempenha um papel central nessa transformação. É ali que o cadete, muitas vezes já portador de um diploma de bacharel, é submetido a um rigoroso programa de ensino e treinamento que visa inculcar os princípios da hierarquia e disciplina, ao mesmo tempo em que o prepara para as demandas específicas da segurança pública na Amazônia. A forma como essa instituição molda a identidade militar de seus cadetes, equilibrando a tradição castrense com as exigências de uma polícia cidadã, constitui o cerne da presente investigação. Este artigo busca, portanto, analisar os mecanismos e as influências que operam na construção dessa identidade, desde a pedagogia militar até a socialização organizacional e a internalização de valores.

Historicamente, a formação de oficiais militares no Brasil tem sido um campo de estudo complexo, marcado pela tensão entre a manutenção de tradições seculares e a necessidade de adaptação às dinâmicas sociais contemporâneas. A transição do bacharelado para o oficialato

não é apenas uma mudança de carreira, mas uma profunda reconfiguração identitária, onde o indivíduo é imerso em um ambiente que exige a internalização de novos códigos de conduta, valores e uma visão de mundo alinhada aos preceitos militares. Este processo, muitas vezes descrito como um rito de passagem, é fundamental para a construção de um profissional que, além de dominar as técnicas de policiamento, seja capaz de exercer liderança, tomar decisões sob pressão e atuar como agente de transformação social.

Nesse contexto, a formação do oficial da Polícia Militar do Amazonas adquire contornos ainda mais específicos. A vasta e complexa região amazônica, com suas particularidades geográficas, culturais e sociais, impõe desafios únicos à atuação policial. A diversidade étnica, a presença de comunidades tradicionais, os conflitos agrários e ambientais, e a dinâmica de crimes transfronteiriços exigem um perfil de oficial que vá além do convencional. É preciso desenvolver uma capacidade de adaptação, sensibilidade cultural e um profundo conhecimento das realidades locais para que a ação policial seja eficaz e legítima. A academia, portanto, não apenas forma militares, mas também agentes de segurança pública aptos a navegar e proteger um dos biomas mais importantes e vulneráveis do planeta.

Segundo Bernardes, Polari e Aguiar (2026), a formação de oficiais para as Polícias Militares no Brasil representa um pilar fundamental para a sustentação da segurança pública e a manutenção do Estado Democrático de Direito. Este processo transcende o mero treinamento técnico e tático, adentrando o complexo campo da construção de identidades, valores e visões de mundo. É na academia militar que o cidadão, recém-aprovado em concurso público e muitas vezes portador de um diploma de bacharel, inicia uma profunda jornada de transformação para se tornar um oficial, um líder e um garantidor da ordem. A transição do universo civil para o militar é marcada por uma imersão em uma cultura organizacional singular, regida por princípios seculares como a hierarquia e a disciplina, que moldam não apenas o comportamento, mas a própria essência do indivíduo. Este artigo se debruça sobre essa metamorfose, investigando como se dá a construção da identidade militar no cadete da Polícia Militar do Amazonas (PMAM).

A delimitação temática deste estudo concentra-se no percurso formativo dos cadetes do Curso de Formação de Oficiais (CFO) na Academia de Polícia Militar Coronel Neper da Silveira Alencar. O foco recai sobre o período de transição do bacharelado ao oficialato, analisando as práticas pedagógicas, os processos de socialização e os rituais institucionais que atuam como vetores na construção da identidade profissional militar. A escolha por esta

academia específica permite um olhar aprofundado sobre as particularidades da formação de oficiais no contexto amazônico, uma região com desafios sociais, culturais e ambientais únicos, que demandam um perfil de liderança policial igualmente específico e adaptável. A análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), aliada à literatura sobre pedagogia militar, socialização organizacional e identidade profissional, constitui o escopo metodológico para compreender este fenômeno.

A justificativa para a realização desta pesquisa assenta-se em múltiplas dimensões. Academicamente, o estudo contribui para o campo dos estudos sobre segurança pública, sociologia das profissões e educação militar, ao aprofundar a compreensão sobre os mecanismos de formação de identidade em uma instituição total. Possui relevância social na medida em que a identidade do oficial de polícia influencia diretamente a forma como a instituição interage com a sociedade. Um processo formativo que equilibra os valores militares tradicionais com os princípios de uma polícia cidadã, pautada nos Direitos Humanos, é crucial para a legitimidade e a eficácia da ação policial. Compreender como essa identidade é forjada permite refletir sobre os caminhos para aprimorar a formação de líderes mais conscientes de seu papel em uma sociedade democrática e plural.

A justificativa social se intensifica ao considerarmos as crescentes demandas por transparência, responsabilidade e humanização nas forças de segurança. A sociedade espera que o oficial não seja apenas um comandante tático, mas um gestor de crises, um mediador de conflitos e um promotor de direitos. Portanto, investigar a gênese de sua identidade profissional é fundamental para alinhar as expectativas sociais com a realidade da formação.

A relevância social da pesquisa também se manifesta na análise do contexto amazônico, onde a PMAM atua em cenários de grande diversidade cultural e conflitos socioambientais, exigindo dos seus oficiais uma sensibilidade e uma capacidade de adaptação que devem ser cultivadas desde a academia. A formação de um oficial que compreenda e respeite as especificidades das comunidades indígenas, ribeirinhas e urbanas da região é um fator determinante para a construção de uma segurança pública mais justa e efetiva no Amazonas.

Nesse contexto, o objetivo geral deste artigo é analisar o processo de construção da identidade militar do cadete durante o Curso de Formação de Oficiais na Academia de Polícia Militar Coronel Neper da Silveira Alencar, identificando os principais elementos pedagógicos, sociais e culturais que o influenciam. Para alcançar este objetivo, os objetivos específicos são: 1. Descrever a estrutura do processo formativo do CFO da PMAM, com base na análise de seu

Projeto Pedagógico e sua articulação com as diretrizes da Matriz Curricular Nacional da SENASP; 2. Examinar o papel da socialização organizacional, dos ritos de passagem e da cultura institucional (baseada na hierarquia e disciplina) como mecanismos de conformação da identidade militar; e 3. Discutir a influência de fatores como a autoeficácia e o ensino de Direitos Humanos na modulação dessa identidade, visando a formação de um oficial que seja, ao mesmo tempo, um líder militar e um agente promotor da cidadania.

Diante do exposto, emerge um problema científico central que orienta esta investigação: De que maneira a estrutura pedagógica e a cultura organizacional da Academia de Polícia Militar Coronel Neper da Silveira Alencar constroem a identidade militar do cadete em sua transição do bacharelado para o oficialato, e como esse processo dialoga com as demandas contemporâneas por uma polícia mais cidadã e humanizada? A questão busca desvendar a complexa teia de influências que transforma o indivíduo civil em um membro da corporação militar, com todos os seus códigos, valores e símbolos, e se essa transformação está alinhada às expectativas de uma sociedade democrática.

A hipótese que se apresenta é a de que a construção da identidade militar na Academia de Polícia Militar do Amazonas é um processo multifacetado, onde a pedagogia militar, caracterizada por uma socialização organizacional intensa e ritos de passagem simbólicos, exerce uma influência predominante na internalização dos valores de hierarquia e disciplina. Contudo, essa formação tradicional é crescentemente tensionada e enriquecida pela introdução de disciplinas humanísticas e pela valorização de competências socioemocionais como a autoeficácia. Postula-se que, embora o modelo formativo ainda seja fortemente marcado pelo adestramento e pela busca de um perfil padrão, há um movimento gradual de incorporação de princípios alinhados a uma polícia cidadã, resultando em uma identidade militar híbrida, que busca conciliar a tradição castrense com as exigências do Estado Democrático de Direito e as particularidades do contexto amazônico.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com delineamento exploratório e descritivo. A abordagem qualitativa é justificada pela complexidade do objeto de estudo – a construção da identidade militar –, que envolve a análise de processos subjetivos, simbólicos e culturais, dificilmente mensuráveis por meio de métodos quantitativos. O caráter exploratório permite aprofundar o conhecimento sobre um fenômeno

multifacetado e ainda em constante debate acadêmico, enquanto o viés descritivo busca apresentar de forma sistemática as características do processo de formação de oficiais na Academia de Polícia Militar Coronel Neper da Silveira Alencar, bem como os elementos que o constituem. Esta metodologia permite uma imersão nos significados e nas práticas que moldam o futuro oficial, interpretando a realidade a partir dos documentos e da literatura que a descrevem e a analisam.

O levantamento e a análise dos dados foram realizados por meio de duas técnicas principais: a pesquisa bibliográfica e a análise documental. A pesquisa bibliográfica consistiu na coleta e análise de produções acadêmicas relevantes, incluindo artigos científicos, teses, dissertações e livros publicados nos últimos anos, que versam sobre os temas centrais da pesquisa: identidade profissional, pedagogia militar, socialização organizacional, ritos de passagem, cultura militar, formação policial e Direitos Humanos. Foram utilizadas bases de dados como Google Acadêmico e portais de periódicos de relevância nacional. A análise documental, por sua vez, concentrou-se no exame de fontes primárias, como o Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Oficiais (PPC-CFO) da PMAM, a Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública (SENASP), o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) e o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3).

6

O tratamento dos dados seguiu uma abordagem de análise de conteúdo, na qual os documentos e a literatura foram sistematicamente examinados para identificar categorias, temas e padrões recorrentes. Buscou-se triangular as informações obtidas nas diferentes fontes para construir uma compreensão coesa e aprofundada do fenômeno. A análise focou em como os documentos oficiais estruturam o ensino e como a literatura acadêmica interpreta os processos de socialização e construção de identidade no ambiente militar. A articulação entre o prescrito nos documentos e o discutido na academia permitiu a fundamentação das seções de desenvolvimento, a discussão dos resultados e a validação da hipótese levantada, garantindo o rigor e a fidedignidade das conclusões apresentadas neste artigo.

### **3.1 A Pedagogia Militar e a Socialização Organizacional na Formação do Oficial**

A transição de um cidadão bacharel para um oficial da Polícia Militar é um processo intrinsecamente pedagógico, embora com contornos muito distintos da educação civil tradicional. A pedagogia militar, conforme discutido por Magalhães (2025), não é uma mera

adaptação de métodos civis, mas uma "ciência e filosofia da práxis educativa fundamentada no militarismo que visa a conformação psicofísica, ética e moral dos sujeitos". Essa conformação é o cerne da construção da identidade militar e se materializa por meio de um intenso processo de socialização organizacional. Este processo é deliberadamente estruturado para desconstruir certos aspectos da identidade civil progressa e reconstruir uma nova, alinhada aos valores, normas e comportamentos esperados pela instituição castrense. A Academia de Polícia Militar funciona, nesse sentido, como um microcosmo onde o futuro oficial aprende não apenas as técnicas policiais, mas, sobretudo, a "ser" militar.

Nesse sentido, a socialização organizacional na academia militar é um fenômeno multifacetado que envolve a internalização de normas, valores, crenças e padrões de comportamento que são distintivos da cultura militar. Este processo é intensificado por ritos de passagem, que servem para marcar a transição de status e reforçar a identidade coletiva. Tais ritos podem incluir cerimônias, treinamentos rigorosos, uso de uniformes e símbolos, e a adoção de uma linguagem e hierarquia específicas. A repetição desses rituais e a constante exposição aos valores institucionais contribuem para a despersonalização do indivíduo civil e a emergência de uma nova identidade, a do oficial militar, que se sobrepõe e, por vezes, substitui a identidade anterior (GOFFMAN, 1961; VAN GENNEP, 1960). A eficácia desses mecanismos reside na sua capacidade de criar um forte senso de pertencimento e coesão grupal, essenciais para a disciplina e a operacionalidade das forças de segurança.

Adicionalmente, a pedagogia militar na PMAM não se restringe à transmissão de conhecimentos técnicos e táticos. Ela abrange uma dimensão formativa que visa moldar o caráter e a personalidade do cadete, desenvolvendo atributos como liderança, resiliência, coragem e espírito de sacrifício. A imersão em um ambiente de disciplina rigorosa e a constante exigência de superação de limites físicos e psicológicos são elementos centrais dessa pedagogia. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da PMAM, alinhado às diretrizes da Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública (SENASP), busca integrar esses aspectos, garantindo que a formação técnica seja complementada por uma sólida base ética e humanística. A tensão entre a rigidez da formação militar e a necessidade de flexibilidade para atuar em uma sociedade democrática é um desafio constante, que exige dos instrutores e dos próprios cadetes uma reflexão crítica sobre o papel do oficial na contemporaneidade (BRASIL, 2014). A busca por um equilíbrio entre a tradição e a inovação é

fundamental para formar um oficial capaz de responder às complexas demandas da segurança pública no século XXI.

Um dos mecanismos mais potentes nesse processo são os ritos de passagem, que marcam simbolicamente as etapas da transformação do cadete. Desde o trote de ingresso, passando por cerimônias como a entrega do espadim e da boina, até a formatura final, cada ritual reforça a separação do mundo civil e a integração ao novo grupo. Albuquerque e Machado (2001) destacam que esses ritos, como a Jornada de Instrução Militar, funcionam como um "rito magno de passagem", sintetizando o percurso do sujeito e consolidando a internalização dos valores da corporação. Brito e Pereira (2008) corroboram essa visão, analisando o curso de formação como um processo estruturado em três fases clássicas dos ritos de passagem: separação (o isolamento do convívio social anterior), margem ou liminaridade (o período de treinamento intenso, onde o cadete não é mais civil, mas ainda não é plenamente oficial) e agregação (a incorporação definitiva ao oficialato). É nesse estado liminar que a identidade é mais maleável e suscetível à moldagem pela instituição.

A socialização não ocorre apenas por meio de rituais formais, mas de maneira contínua na rotina da academia. A convivência em regime de internato ou semi-internato, o uso constante do uniforme, a linguagem específica, as posturas corporais e a submissão a uma rotina rigorosa são elementos que imergem o cadete na cultura organizacional. A socialização cultural é fundamental para que se construa uma identidade profissional de policial militar (SANTOS; ARAÚJO; MARQUES, 2020). O PPC do CFO da PMAM, alinhado à Matriz Curricular Nacional da SENASP (BRASIL, 2014), estrutura um currículo que, embora contemple disciplinas jurídicas e humanísticas, é permeado por atividades de adestramento físico e instrução militar. Essa dualidade reflete a busca por um oficial que domine a técnica policial, mas que, acima de tudo, incorpore a disciplina, a resiliência e a coesão, características essenciais ao ethos militar. A pedagogia do exemplo, onde os oficiais mais antigos e instrutores servem como modelos de conduta, desempenha um papel crucial, transmitindo informalmente os valores e as tradições que não estão nos manuais, mas que são a base do "espírito de corpo".

Essa imersão cultural e pedagógica visa a internalização de um conjunto de valores que são a espinha dorsal da identidade militar. Entre eles, destacam-se a lealdade, a honra, a coragem, o dever, a disciplina e a hierarquia. A internalização desses valores não é um processo passivo; ela é ativamente construída por meio de experiências vivenciadas na academia, que incluem desde a superação de desafios físicos e mentais até a participação em missões simuladas

e a convivência diária com pares e superiores. A pressão do grupo, a busca por reconhecimento e a necessidade de se adequar às expectativas institucionais são fatores que impulsionam essa internalização, transformando o cadete em um indivíduo que pensa e age de acordo com a lógica militar. Essa transformação é tão profunda que, muitas vezes, os valores militares se estendem para além da vida profissional, influenciando a esfera pessoal do oficial.

Contudo, a formação do oficial contemporâneo não pode se limitar à mera reprodução de um modelo tradicional. As demandas da sociedade por uma polícia mais cidadã e humanizada impõem a necessidade de integrar à pedagogia militar elementos que promovam a reflexão crítica, a empatia e o respeito aos direitos humanos. Nesse sentido, a inclusão de disciplinas como sociologia, psicologia, direito e ética no currículo do CFO da PMAM, em consonância com as diretrizes da SENASP, representa um esforço para equilibrar a formação técnica com a formação humanística. O objetivo é formar um oficial que seja capaz de exercer a força e a autoridade do Estado com discernimento, respeitando a dignidade da pessoa humana e atuando como um agente de pacificação social. A tensão entre a rigidez da disciplina militar e a flexibilidade exigida pela atuação em uma sociedade democrática é um desafio constante, que exige dos instrutores e dos próprios cadetes uma reflexão crítica sobre o papel do oficial na contemporaneidade (BRASIL, 2014). A busca por um equilíbrio entre a tradição e a inovação é fundamental para formar um oficial capaz de responder às complexas demandas da segurança pública no século XXI.

### **3.2 A Tensão entre a Tradição e a Humanização: Autoeficácia e Direitos Humanos**

A formação do oficial da Polícia Militar não é um processo monolítico, mas um campo de tensões onde a tradição militar e as demandas por uma segurança pública mais humanizada se encontram. Se, por um lado, a hierarquia e a disciplina são pilares inegociáveis da cultura castrense, por outro, a sociedade contemporânea exige um profissional capaz de lidar com a complexidade das relações humanas, pautando sua atuação no respeito irrestrito aos Direitos Humanos. Essa dualidade impõe à academia militar o desafio de equilibrar o adestramento, que visa a eficiência operacional e a obediência, com a formação, que busca desenvolver o pensamento crítico e a sensibilidade ética. A Matriz Curricular Nacional da SENASP reflete essa preocupação ao preconizar uma formação que integre competências técnicas com eixos humanísticos, buscando superar o modelo puramente bélico (BRASIL, 2014).

Nesse cenário de alta pressão e exigência, a autoeficácia emerge como um construto psicológico de extrema importância. Definida como a crença do indivíduo em sua própria capacidade de organizar e executar os cursos de ação necessários para produzir determinados resultados, a autoeficácia funciona como um fator moderador do estresse e um propulsor do desempenho. Estudos com cadetes da PMAM revelam que, embora a rotina exaustiva e a exposição à violência afetem negativamente a saúde mental, altos níveis de autoeficácia estão associados a maior resiliência, engajamento e qualidade de vida no trabalho (SILVA; AGUIAR, 2025). A formação militar, com seus desafios físicos e psicológicos constantes, pode tanto minar quanto fortalecer a autoeficácia. Desafios graduais e superáveis, feedback construtivo e o sucesso em atividades complexas tendem a elevar a crença na própria capacidade, tornando o futuro oficial mais preparado para lidar com as adversidades da profissão sem recorrer à violência excessiva ou desenvolver transtornos mentais.

Paralelamente, o ensino de Direitos Humanos deixou de ser um apêndice curricular para se tornar um elemento estruturante da formação policial moderna. A análise de Magalhães, Miyadaira e Aguiar (2025) sobre o PPC do CFO da PMAM demonstra avanços na integração transversal dos Direitos Humanos em diversas disciplinas, conectando princípios éticos a competências operacionais. Essa abordagem supera a visão antiga de que os Direitos Humanos seriam um obstáculo à atividade policial, mostrando que, ao contrário, são a base para a sua legitimidade. A formação de um oficial que compreende seu papel como garantidor de direitos, mesmo diante do infrator, é fundamental para a construção de uma polícia cidadã. O desafio reside em garantir que esse ensino não seja meramente teórico, mas que se traduza em práticas cotidianas, desde a abordagem na rua até a gestão de conflitos, algo que a formação tradicional, focada no confronto, nem sempre privilegia. A tabela abaixo ilustra a evolução da abordagem dos Direitos Humanos na formação policial, contrapondo o modelo tradicional ao modelo cidadão.

**Tabela 1:** Comparativo entre os modelos de formação policial em relação aos Direitos Humanos.

Característica	Modelo Tradicional	Modelo Cidadão
<b>Enfoque dos Direitos Humanos</b>	Visto como limitação à ação policial; disciplina isolada.	Visto como fundamento da legitimidade policial; tema transversal.
<b>Objetivo da Formação</b>	Eficiência na repressão e no combate ao crime.	Eficiência na mediação de conflitos e na promoção da segurança.

<b>Relação com a Comunidade</b>	Distanciamento e desconfiança; lógica de "guerra".	Proximidade e parceria; lógica de serviço e proteção.
<b>Perfil do Oficial</b>	Autoritário, reativo e focado na força.	Dialógico, proativo e focado na resolução de problemas.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026), com base na literatura analisada.

A efetiva integração desses dois mundos – a rigidez da caserna e a flexibilidade exigida pela cidadania – é o que definirá o perfil do oficial do século XXI. Um profissional que saiba aliar a coragem e a disciplina, inerentes à função militar, com a empatia e o respeito, essenciais à vida em democracia.

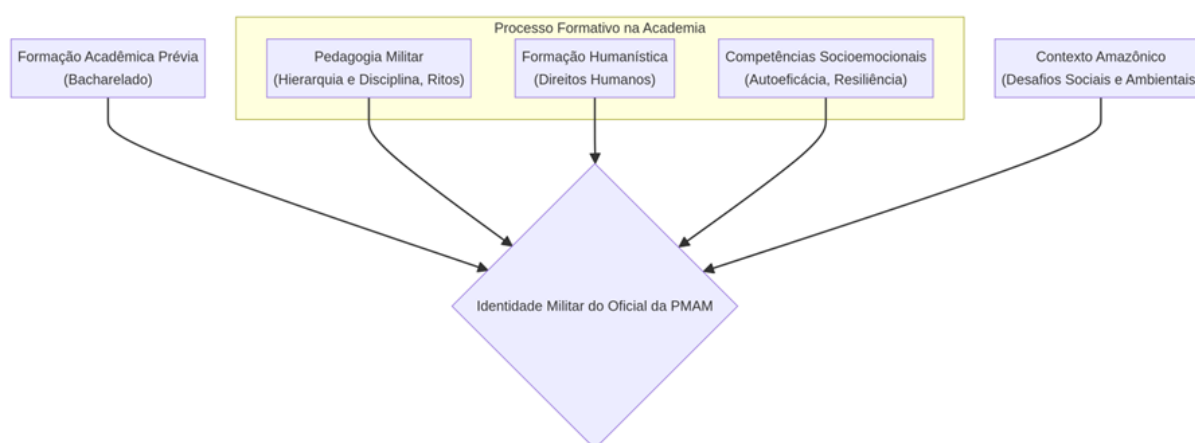
### 3.3 Do Bacharelado ao Oficialato: A Síntese da Identidade Militar no Contexto Amazônico

A jornada do bacharel que ingressa na Academia de Polícia Militar Coronel Neper da Silveira Alencar é, em essência, a história de uma profunda ressignificação identitária. O indivíduo chega com uma bagagem de conhecimentos técnicos de sua graduação civil, mas é na academia que sua identidade profissional será forjada, em um processo que busca sintetizar o rigor técnico, a disciplina militar e a sensibilidade humana. O resultado desse processo não é um oficial genérico, mas um profissional moldado para atuar nas complexidades do território amazônico. A formação, portanto, não apaga a bagagem anterior, mas a submete a uma nova lógica, a do militarismo, integrando-a a um novo conjunto de saberes e práticas. O bacharel em Direito, por exemplo, aprende a aplicar seu conhecimento jurídico sob a ótica da segurança pública e da ação policial, enquanto o bacharel em outra área tem seus conhecimentos contextualizados para a gestão e a liderança militar.

O histórico da Academia evidencia a importância da formação local de oficiais, que antes vinham de outras regiões do país (GOMES; SALES; SOARES, 2025). Essa "interiorização" da formação permitiu que o currículo e as práticas pedagógicas fossem progressivamente adaptados às demandas específicas do Amazonas. A Matriz Curricular Nacional da SENASP oferece a estrutura, mas é na práxis diária da academia que essa estrutura ganha vida, sendo preenchida com os desafios da floresta, a diversidade cultural das populações tradicionais e os conflitos socioambientais que marcam a região (BRASIL, 2014). O oficial formado na PMAM precisa ser um anfíbio, capaz de operar tanto no ambiente urbano de Manaus quanto nas vastas e isoladas áreas rurais e fluviais, o que exige uma formação multifacetada que vai além do policiamento convencional.

O produto final desse processo é um oficial cuja identidade é um amálgama de diferentes influências, como ilustrado no diagrama abaixo. No centro, está a identidade militar, o núcleo duro forjado pela hierarquia, disciplina e espírito de corpo. Orbitando e influenciando esse núcleo, temos a formação acadêmica prévia (o bacharelado), a formação humanística (com destaque para os Direitos Humanos), as competências socioemocionais (como a autoeficácia) e as especificidades do contexto amazônico. A interação dinâmica entre esses elementos resulta em um profissional híbrido, que deve ser capaz de exercer a autoridade do Estado com a firmeza que a função exige, mas também com a empatia e o respeito que a cidadania demanda. A qualidade dessa síntese define não apenas o sucesso da carreira individual do oficial, mas a própria legitimidade e eficácia da Polícia Militar perante a sociedade que serve.

**Diagrama 1:** Diagrama conceitual da construção da identidade militar do oficial da PMAM.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026).

Este diagrama evidencia que a identidade não é um bloco monolítico, mas um sistema em equilíbrio dinâmico. O desafio constante da Academia é gerenciar a intensidade de cada uma dessas forças, garantindo que a disciplina não anule o pensamento crítico, que a técnica não sufoque a humanidade e que a tradição não impeça a inovação. A busca por esse equilíbrio é o que caracteriza a moderna formação de oficiais e o que, em última análise, define a qualidade da segurança pública ofertada à população.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso do bacharel ao oficialato na Academia de Polícia Militar Coronel Neper da Silveira Alencar revela-se um complexo e multifacetado processo de construção identitária. A

presente pesquisa, ao analisar os elementos pedagógicos, sociais e culturais que permeiam essa jornada, confirma a hipótese de que a identidade militar do cadete da PMAM é forjada na confluência de forças tradicionais e contemporâneas. A estrutura formativa, embora solidamente ancorada nos pilares da hierarquia e da disciplina, demonstra uma crescente sensibilidade às demandas por uma segurança pública mais cidadã e humanizada, refletindo as diretrizes da Matriz Curricular Nacional e as expectativas de uma sociedade democrática.

A investigação demonstrou que a pedagogia militar, com seu intenso processo de socialização organizacional e seus ritos de passagem simbólicos, é o principal motor na internalização dos valores castrenses. A desconstrução da identidade civil e a reconstrução de uma identidade militar são realizadas de forma metódica, visando criar um profissional coeso, disciplinado e resiliente, capaz de operar sob as condições de estresse e risco inerentes à profissão policial. O "espírito de corpo", a camaradagem e o senso de pertencimento são cultivados como elementos essenciais para a sobrevivência e eficácia do grupo. Contudo, este estudo também evidenciou que esse modelo tradicional não opera mais de forma isolada. Ele é constantemente tensionado e enriquecido pela introdução de saberes e competências de outra ordem.

A análise do papel da autoeficácia e do ensino de Direitos Humanos revelou-se particularmente elucidativa. A crença na própria capacidade de superar desafios e a compreensão do papel de garantidor de direitos surgem como importantes contrapesos à rigidez do adestramento militar. A formação que fortalece a autoeficácia tende a gerar oficiais mais seguros e menos propensos ao uso desmedido da força, enquanto uma sólida educação em Direitos Humanos fornece o arcabouço ético para uma atuação legítima e respeitosa. A transversalidade desse ensino, conforme identificado no PPC do curso, representa um avanço significativo, embora o desafio permanente resida na sua efetiva transposição da teoria para a prática cotidiana do policiamento.

Além disso, a pesquisa destacou a importância da formação de oficiais ser contextualizada pela realidade amazônica. A capacidade de adaptar a atuação policial às especificidades sociais, culturais e ambientais da região é um diferencial que a Academia da PMAM busca imprimir em seus formandos. Isso demonstra uma maturidade institucional em reconhecer que não existe um modelo único de policiamento, mas sim uma prática que deve ser constantemente ajustada às demandas do território. A síntese entre o conhecimento acadêmico prévio do bacharel, a formação militar, a base humanística e as particularidades locais resulta

em um perfil de oficial híbrido, preparado para navegar na complexidade que define a segurança pública contemporânea.

Conclui-se, portanto, que a construção da identidade militar do cadete na Academia de Polícia Militar do Amazonas é um processo dinâmico de negociação entre a tradição e a inovação. A instituição consegue, em grande medida, forjar um profissional com o ethos militar necessário à função, ao mesmo tempo em que o prepara para ser um agente promotor da cidadania. As futuras pesquisas poderiam se aprofundar na análise dos impactos empíricos dessa formação, acompanhando egressos do CFO em sua atuação profissional para verificar como a identidade construída na academia se manifesta e se adapta aos desafios reais do policiamento. Outra via promissora seria a realização de estudos comparativos com outras academias militares do país, a fim de mapear as diferentes abordagens na formação de oficiais e suas respectivas implicações para a segurança pública no Brasil. A jornada do bacharel ao oficialato é, em última análise, a jornada da própria instituição policial em sua busca por relevância e legitimidade em um mundo em constante transformação.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. L. de.; MACHADO, E. P. **Sob o signo de Marte: modernização, ensino e ritos da instituição policial militar.** Sociologias, Porto Alegre, ano 3, n. 5, p. 214-237, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/kQDWYWQK5Q5msWqBpWsFMYv/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

14

BERNARDES, L. O. de.; POLARI, L. E. B.; AGUIAR, D. M. de. **Uma Nobre Missão: O Processo de Formação dos Oficiais da Polícia Militar no Estado do Amazonas.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1-16, jan. 2026. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23517>. Acesso em: 11 fev. 2026.

BRASIL. **Secretaria Nacional de Segurança Pública. Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública.** Brasília: Ministério da Justiça, 2014. Disponível em: <https://dhnet.org.br/segurancahumana/educacao/textos/Matriz%20Curricular.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2026.

BRITO, M. J. de.; PEREIRA, V. G. da. **Socialização organizacional: a iniciação na cultura militar.** Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, p. 1.099-1.122, nov./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/download/8031/6807/17213>. Acesso em: 11 fev. 2026.

GOFFMAN, E. **Asylums: Essays on the Social Situation of Mental Patients and Other Inmates.** Nova York: Anchor Books, 1961. Disponível em: <https://archive.org/details/asylumsessaysonsoooogoff>. Acesso em: 11 fev. 2026.

GOMES, L. S.; SALES, S. M. L.; SOARES, L. C. S. E. **A Construção da Formação de Oficiais no Amazonas: História da Academia de Polícia Militar Cel Neper Da Silveira Alencar.** Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades, Curitiba, v.14, n.5, p. 01-36, 2025. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/2133>. Acesso em: 14 fev. 2026.

MAGALHÃES, A. S. de.; MIYADAIRA, F. Y.; AGUIAR, D. M. de. **O Ensino de Direitos Humanos no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Amazonas: Uma Análise Documental do Projeto Pedagógico do Curso.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 11, n. 12, p. 5412-5429, dez. 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23355>. Acesso em: 15 fev. 2026.

MAGALHÃES, S. M. C. da.; MOURA, A. M. G. **A pedagogia militar nas Forças Armadas Brasileiras.** Revista Defesa e Segurança, v. 16, 2025. Disponível em: <https://revistaelectronica.fab.mil.br/index.php/afa/article/view/893>. Acesso em: 13 fev. 2026.

SANTOS, D. N. dos.; ARAÚJO, M. R. M. de.; MARQUES, E. C. **Influência da socialização organizacional sobre o comprometimento organizacional: um estudo de caso na Polícia Militar de Sergipe.** Administração Pública e Gestão Social, v. 12, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3515/351564289016/351564289016.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2026.

SILVA, H. L. dos S.; AGUIAR, D. M. de. **Autoeficácia no Trabalho: Um Estudo sobre Policiais Militares do Curso de Formação de Oficiais Da Polícia Militar do Amazonas (CFO/PMAM).** Periódicos Brasil. Pesquisa Científica. Volume 4, Issue 2, p. 1434-1458, 2025. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/526>. Acesso em: 16 fev. 2026.

VAN GENNEP, A. **The Rites of Passage.** Tradução para o inglês do original francês *Les rites de passage*; editado por University of Chicago Press, Chicago, 1960. Disponível em: <https://press.uchicago.edu/ucp/books/book/chicago/R/bo38180827.html>. Acesso em: 17 fev. 2026.